7º Concurso de Conto e Poesia já tem selecionados

Saiu a relação dos trabalhos selecionados no 7º Concurso Conto e Poesia do Sinergia. A relação dos selecionados estava sendo aguardada com muita expectativa pelos participantes. Fizeram parte da comissão selecionadora de Conto: Dennis Radünz, Maria Tereza Queiroz Piacentini e Olsen Jr. e de Poesia: Fábio Brüggemann, Fê Luz e Alai Garcia Diniz.
Os 45 trabalhos selecionados serão reunidos em antologia que será lançada no segundo semestre de 2011, em Florianópolis.
A 7ª edição do Concurso contou com a participação de 174 escritores, de 34 cidades, que inscreveram 460 trabalhos (155 contos e 305 poemas). Desde a primeira edição do Concurso já participaram 2.047 escritores, com um 5.454 trabalhos.
O Sinergia agradece a participação de cada um e parabeniza os selecionados.

Abaixo a relação dos trabalhos classificados e respectivos autores.

CONTO
A chegada do "alemão" .....Sérgio Roberto Gouveia
A espera .....Luiz Carlos Borba Garcia
Galinha dos ovos de ouro .....José Paulino Junior
Habla! Parla! Speak! Fala! .....Mariana Avallone Merigo
Miolo (Cânticos para ninar pirados e piradas) .....Gilberto Pinto da Motta
Não se pode falar das coisas, mas elas existem ....Luiz Henrique De Nadal
Nobres deputados .....Nelson Blank
O Ladrão de grama .....Bárbara Raphael Baptista Pereira
Os Tolos dos Tolos .....Vitor Pacheco Júnior
Percival .....Alberto Marcio Albano
Ritual de alumbramento .....Suyan de Oliveira de Melo
Sobrevida .....Anacreonte Fonjic
Sorriso de Antonio .....Stefano Roberto Moysés Colucci
Velhos corações imaturos ..... Evandro Duarte
Viver é perciso .....Rafael Reginato Moura

POESIA
~~A Mosca O livreiro~~ A Lâmpada .....Maria Selenir dos Santos
As letras que trocavam o menino (dislexia) ....Marco Antonio Stello
Balada on the Road .....Raquel Wandelli
Barranco .....Leandro Richard da Silva
Cachecol .....Ivone Daura da Silva
Camarotes e parapeitos .....Daniela Bunn
Canção do Mar de São Miguel .....Júlio César Ramos
Contingente .....Jadna Pizzolotto
Corações ao alto .....Marcio Dison
Cronos indesejado .....Silvério Ribeiro da Costa
Dente por dente .....Vanildo Machado
Divagar... .....Adriana da Silva Bunn
Endereço .....Vanildo Machado
Epopéia poética .....Daniele Souza Freitas
Esquecer .....Jociclen Regina Fischer
Essa gente .....Suyan de Oliveira de Melo
Estações .....Conceição Aparecida Pereira Debarba
Estrelas .....Suzana Mafra
Eu e ela .....Aldo Guido Votto
Fissura por mensura .....Bárbara Raphael Baptista Pereira
Florbela não Espanca .....André Berté
Monange .....Karine Santos
Natureza .....Daniel Passos
Pequeno reflexo .....Paulo Rutigliani Berri
Poema Práxis .....Otávio Marhofer Dutra
Pornaso .....José Luiz Amorim
Soldado sem sentido .....Evandro Duarte
Tempo .....Aldo Guido Votto
Transitivo .....Jairo Ferreira Machado
Três pedaços .....Leandro Richard da Silva

Maiores informações com o diretor de cultura do Sinergia Sigval Schaitel pelos telefones 48 8829-5929 / 48 3879-3011 ou pelo e-mail sinergia@sinergia.org.br.

Realizado em nível estadual, há 20 anos, o concurso tem se constituído como uma das mais importantes iniciativas na área em Santa Catarina. Com a certeza de estar dando sua contribuição à produção cultural brasileira, o Sinergia busca com esse concurso literário cumprir um importante papel de propiciar espaços que contribuam para o exercício crítico e criativo dos trabalhadores.

INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC
LINHAVIVA
Nº 1073 - 24 de março de 2011
-IMPRESSO-

Trabalhadores da Celesc

Rumo ao 8º Congresso

Nos dias 28, 29 e 30 de abril, delegados da Administração Central e de todas as Agências Regionais estarão reunidos em Brusque para a realização do 8º Congresso dos Empregados da Celesc, que tem por tema "A Celesc Pública no Novo Contexto do Setor Elétrico". Como se sabe, os Congressos dos Empregados da Celesc são promovidos pelo representante dos empregados no Conselho de Administração e contam com o apoio financeiro e organizacional da Intercel, Celos, APC, Apcelesc, Credelesc, além da própria Empresa, que libera os congressistas.

> Este 8º Congresso pode representar um novo começo, uma nova agenda positiva, uma oportunidade para a construção de uma visão compartilhada do desafio regulatório do setor elétrico e as respostas que a Celesc deve dar para, não apenas se manter pública, mas voltar a ser uma referência nacional de empresas do setor.

Foram programadas palestras e debates sobre os rumos do setor elétrico brasileiro no contexto do 3o ciclo da Revisão Tarifária e da renovação da concessão da Celesc em 2015, contemplando as visões dos representantes da ANEEL, dos agentes do mercado e dos eletricitários.

O Congresso de 2011 reveste-se de maior importância porque coincide com a mudança do acionista majoritário da Celesc. E para falar e interagir com os delegados, sobre as propostas dos novos gestores, a comissão organizadora convidou para isso o Presidente da Empresa, Sr. Antônio Gavazzoni.

Depois destes debates e informações iniciais os empregados discutirão entre si os rumos da Celesc e farão suas propostas que estarão num documento final a ser entregue pelo conselheiro aos órgãos de administração.

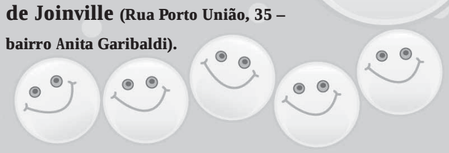
Histórico

Os Congressos, que se realizam desde 1997, representam uma contribuição dos empregados por via de seu representante no Conselho de Administração, para a melhoria da qualidade de gestão da Celesc. Desde o 1o Congresso os empregados reafirmam a necessidade de se construir uma empresa pública de novo tipo, com profissionalismo e ética. Com base nestas contribuições, um modelo de gestão participativa foi discutido entre os diversos atores da empresa e começou a ser implementado, com a criação das comissões de gestão e resultado.

Nos oito anos do último governo, no entanto, houve um retrocesso: aumentou a influência partidária, aconteceu a descontinuidade administrativa por causa de mudanças de cadeiras constantes e tentativas de privatização entraram em cena como espectros que há muito deveriam ser exorcizados. Basta ler o boletim de Prestações de Contas Anual 2009-2010 do representante dos empregados para perceber que grande parte da energia e potencial transformador de gestão acumulados nos Congressos foi canalizada para a luta contra a privatização.

Festa! 50 anos do Sindinorte

O Sindinorte – muito feliz por comemorar seus 50 anos – está convidando todos sócios e amigos para celebrar as fundação. A festa vai ser dia 25, sexta-feira, na Abecelesc de Joinville (Rua Porto União, 35 – bairro Anita Garibaldi).



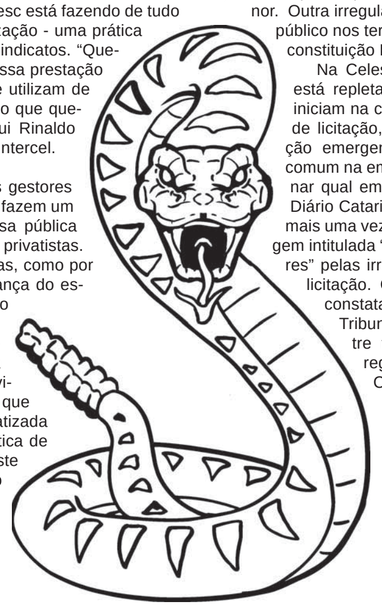
Para confirmar presença ligue 47 3028-2161.

LINHAVIVA

Terceirizar é privatizar

No dia 17 de março aconteceu a audiência de encerramento da instrução processual da Ação Civil Pública 4318-19.2010 ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho contra a Celesc pelo não cumprimento do TAC - Termo de Ajuste de Conduta - 88/01 (que trata do fim das terceirizações na empresa). O juiz determinou a suspensão, por seis meses, de tomar uma decisão sobre o não cumprimento do TAC. Isto por que a Celesc ajuizou uma Ação Declaratória (6117/10) para anular o TAC. Já ocorreu audiência desta ação e a decisão está prevista para o mês de abril.

Disso se conclui que a Celesc está fazendo de tudo para continuar com a terceirização - uma prática de gestão condenada pelos sindicatos. "Querem continuar privatizando nossa prestação de serviço e de outro lado se utilizam de artifícios demagógicos dizendo que querem mantê-la pública", conclui Rinaldo Irineu de Souza, dirigente da Intercel.



O governo do estado e os gestores da Celesc D nos últimos anos fazem um discurso de manter a empresa pública e na prática tomam atitudes privatistas. Várias delas podem ser citadas, como por exemplo, a tentativa de mudança do estatuto "na calada da noite", o sucateamento da empresa, fazendo com que o cliente se indisponha por causa da péssima prestação de serviço e chegue à conclusão de que a empresa tem que ser privatizada e, principalmente, com a política de terceirização dos serviços. Este último fator é conceituado pelo DIEESE como "o processo pelo qual uma empresa deixa de executar uma ou mais atividades realizadas por trabalhadores diretamente contratados e as transfere para outras empresas". Na prática é a privatização da empresa por parte (pelas beiradas) e de forma flexível, prática conhecida como neoliberal.

De acordo com os órgãos fiscalizadores, como Ministério Público, as empresas descumprem principalmente a Súmula 331 do TST, que diz: "a contratação de trabalhadores por empresa interposta é ilegal". Quer dizer que a empresa ao invés de admitir trabalhador, contrata por empresa interposta a um custo menor. Outra irregularidade é a burla ao concurso público nos termos do artigo 37, inciso II, da constituição Federal.

Na Celesc D a prática de terceirizar está repleta de irregularidades. Elas se iniciam na contratação com as dispensas de licitação, fazendo a famosa contratação emergencial. Esta prática tem sido comum na empresa, possibilitando direcionar qual empreiteira será contratada. No Diário Catarinense desta semana (dia 22) mais uma vez isto está exposto na reportagem intitulada "TCE aplica multa a ex-diretores" pelas irregularidades na dispensa de licitação. Outras irregularidades foram constatadas em recente relatório do Tribunal de Contas do Estado. Dentre tantas destacamos a ações regressivas não realizadas pela Celesc contra empreiteiras.

E é por causa destas irregularidades que o MPT está na cola da Celesc. Os trabalhadores esperam que a Justiça se estabeleça e a punição aos culpados seja exemplar.

Ao invés da punição a promoção

As irregularidades cometidas pelo ex-gerente da Regional de Rio do Sul, Valdeci José Brito, apontadas no Inquérito Administrativo (IA), agora também estão sendo investigadas pelo Ministério Público. Para lembrar: o IA recomendou ressarcimento dos prejuízos financeiros causados na empresa e a demissão do empregado, mas a diretoria da Celesc transformou a demissão em 29 dias de afastamento e formou uma Comissão para averiguar os valores a serem ressarcidos.
Mas, se já não bastasse os gestores da empresa colocarem panos quentes nas irregularidades cometidas por este empregado, agora o governo do estado através do Ato n 363 de 8/2/2011, nomeou Valdeci para o cargo de Coordenador Regional de Previdência – IPREV de Rio do Sul, de acordo com Diário Oficial nº 19.025 de 09 de fevereiro de 2011.
Por este e outros motivos existe tanta descrença nas gerencias da empresa. A Celesc que se diz "empresa-âncora do GesPublica" e que seus princípios são da "impessoalidade, legalidade, da moralidade", etc... só falta colocar a ética em prática: punir o empregado para que ocorra justiça.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Marli Cristina Scomazzon (DRT/RS 4966). Conselho Editorial: Sigval Schaitel. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Pauta de reivindicações para Eletrobrás já está pronta

Aconteceu na semana passada – 15 a 18 de março - o seminário da Campanha Nacional dos Eletricitários, em Fortaleza, Ceará. O encontro, promovido pela FNU/CNE (Federação Nacional dos Urbanitários/ Coletivo Nacional dos Eletricitários) objetivou planejar e definir as estratégias para a data base 2011/12 dos trabalhadores das empresas ligadas a Eletrobrás.

Pela Intersul, representando os trabalhadores da Eletrosul, participaram Wanderelei (Sindinorte) , Rogerio (Sintevi), Mendes (Sindel), Rosilene (Intersul), Florisvaldo (Apous), Dion (Sindenel) e Juraci(Stieel).

Esses três dias de planejamento foram avaliados pela FNU como bastante positivos, em primeiro lugar pela grande presença de trabalhadores de todo país, fato que enriqueceu em muito os debates e os grupos de discussão. Um dos destaques desse seminário foi à volta dos companheiros do Sintern (eletricitários do Rio Grande do Norte) para o Coletivo Nacional dos Eletricitários.

As cláusulas que farão parte da pauta de reivindicações nacionais passaram por um grande debate. "Esse encontro mostrou mais uma vez a capacidade de organização dos trabalhadores, que exercitaram mais uma vez a democracia operária, onde todos puderam expor seus pontos de vista para a construção de uma pauta que reflita os interesses da categoria", conta a FNU.

Trabalho duro

Foi consenso no seminário que o CNE, os sindicatos e os trabalhadores terão um trabalho intenso a fazer nos próximos meses. A negociação deste ano tem dificuldades, a começar pela PLR.

Renovação das concessões de energia

Outro ponto que vai mobilizar a categoria é a renovação das concessões do setor elétrico. De acordo com dados apresentados pelo Dieese no primeiro dia de seminário, as concessões de 58 hidrelétricas vão vencer entre os anos de 2013 e 2017. O presidente da FNU, Franklin Moreira, anunciou parceria com os sindicatos filiados para uma campanha nacional pela renovação das concessões.

9º Encontro da Mulher Urbanitária

No dia 14, antecedendo ao Seminário de Planejamento, aconteceu o 9º Encontro da Mulher Urbanitária – 9º EMU que promove uma discussão prévia relacionada às questões da mulher na campanha salarial, com enfoque na diferenciação de gênero ainda existente nas empresas. Rosilene Viana, representante da Intersul conta que "participamos também do lançamento do DVD Mulheres de Lei sobre a Lei Maria da Penha. Recebemos ainda o convite para participar, da 4ª Marcha das Margaridas que pretende reunir 100 mil mulheres em Brasília, nos dias 16 e 17 de Agosto."

Escárnio

Produção parada

Os cerca de 750 metalúrgicos da Wetzel em Joinville estão de braços cruzados desde a última terça-feira (15). A paralisação, que ocorre de dentro da fábrica para fora, demonstra a insatisfação dos trabalhadores com a questão dos salários, benefícios e condições de trabalho.

O pior é que numa demonstração de falta de consideração e de compromisso em resolver a situação, a Wetzel distribuiu há cerca de 15 dias energéticos para os funcionários, uma compensação por que a empresa diz não ter atingido a meta em relação à Participação nos Lucros e Resultados de 2010. "Enquanto a empresa não oferecer melhores condições de trabalho, salários e benefícios condizentes com as nossas demandas a fábrica permanecerá parada", informa o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Joinville, Genivaldo Ferreira.

Proposta do governo não aceita

FNU, após cancelar reunião com o Governo sobre aposentadoria especial, convoca sindicatos

Comissão da Aposentadoria Especial formada pela Federação Nacional dos Urbanitários – FNU decidiu cancelar reunião com representante do Ministério da Previdência Social, e ao invés disso, intervir junto a ANEEL, órgão que regulamentou a Lei nº 11.934. Diante do grande impasse colocado pelo Governo Federal, onde propõe volta da aposentadoria especial para um número reduzido de trabalhadores do setor elétrico, as entidades sindicais resolveram cancelar a reunião com o representante do Ministério da Previdência marcada para o dia 14 de março.

As entidades sindicais não concordam com os limites de exposição (índices que regulamentariam a volta da aposentadoria) impostos pelo órgão federal porque considera a referência de nível de tensão (2,3 kV) muito elevada para exposição às Radiações Não Ionizantes, além da legislação não esclarecer sobre a exposição ao agente nocivo.

Os dirigentes avaliam a possibilidade de recusar a proposta do Governo caso aANEEL não ceda na questão e não abra um debate com as entidades sindicais, pois a proposta não atende o anseio dos trabalhadoresenvolvidos.

A proposta do governo visa conceder o benefício para um número mínimo de trabalhadores do setor elétrico e inibe de uma vez por todas a instauração de processos judiciais através dos quais os eletricitários de todo Brasil buscam por intermédio da justiça requerer o benefício.

No dia 25, sexta-feira, a Comissão da Aposentadoria Especial estará promovendo um debate no auditório da Eletronorte em Brasília, onde estará presente o superintendente da ANEEL, representante do Ministério da Previdência Social entre outros, para discutir a legislação que trata da exposição aos Campos Eletromagnéticos na área ocupacional.

Este debate será muito importante para esclarecer as entidades sindicais, o que o Governo Federal e o órgão que regulamentou a lei, através da resolução da ANEEL n°398, interpretam sobre o decreto proposto e a sua abrangência com os trabalhadores do setor elétrico.

A FNU convoca os sindicatos de sua base para ampliar a discussão sobre o tema. Não podemos abrir mão de que a aposentadoria especial contemple todos os trabalhadores eletricitários que fazem jus a esse direito que, vale sempre relembrar, foi retirado de forma arbitrária.

TRIBUNA LIVRE

Nota sobre a revolta dos operários na Usina Hidrelétrica de Jirau

COORDENAÇÃO NACIONAL
MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS (MAB)

Nesta semana acompanhamos a revolta dos operários na Usina Hidrelétrica de Jirau contra as empresas que controlam a barragem. Existem informações de que os mais de 15 mil operários da obra estão em situação de superexploração, com salários extremamente baixos, longas jornadas e péssimas condições de trabalho, que existe epidemia de doenças dentro da usina e não existe atendimento adequado de saúde, que o transporte dos operários é de péssima qualidade, sofrem com a falta de segurança e que mais de 4.500 operários estão ameaçados de demissão. Esta é a realidade da vida dos operários.

Esta situação tem como principal responsável os donos da usina de Jirau, o Consórcio formado pela transnacional francesa Suez, pela Camargo Corrêa e pela Chesf e Eletrosul, da Eletrobras. As revoltas dos operários dentro das usinas tem sido cada vez mais frequentes e isso é fruto da brutal exploração que estas empresas transnacionais impõem sobre seus trabalhadores.

Há pouco tempo houve revolta na usina de Foz do Chapecó, também de propriedade da Camargo Corrêa, em 2010 houve a revolta dos operários da usina de Santo Antonio e agora temos acompanhado a revolta dos operários da usina de Jirau.

As empresas construtoras de Jirau são as mesmas que foram denunciadas em recente relatório de violação de Direitos Humanos, aprovado pelo Governo Federal, que constatou que existe um padrão de violação dos direitos humanos em barragens e de criminalização, sendo que 16 direitos têm sido sistematicamente violados na construção de barragens. Os atingidos por barragens e os operários tem sido as principais vítimas.

A empresa Suez, principal acionista de Jirau, é dona da Barragem de Cana Brava, em Goiás, e Camargo Corrêa é dona da usina de Foz do Chapecó, em Santa Catarina. Essas duas hidrelétricas também foram investigadas pela Comissão Especial de Direitos Humanos em que foi comprovada a violação. Estas empresas tem uma das piores práticas de tratamento com os atingidos e com seus operários.

Em junho de 2010, o MAB já havia alertado a sociedade que em Jirau havia indícios e denúncias, que circularam na imprensa local, de que as empresas donas da Usina de Jirau haviam contratado ex-coronéis do exército para fazer uma espécie de trabalho para os donos da usina de Jirau e não seria surpresa se estes indivíduos contratados pelas empresas promovessem ataques ou sabotagens contra os operários e atingidos, para jogar uns contra os outros e/ou criminalizar nossas organizações e sindicatos.

A revolta dos operários é reflexo desse autoritarismo e da ganância pela acumulação de riqueza através da exploração da natureza e dos trabalhadores. Prova desse autoritarismo e intransigência é que estas empresas se negam a dialogar com os atingidos pela usina e centenas de famílias terão seus direitos negados. As consequências vão muito além disso, pois nesta região se instalou os maiores índices de prostituição e violência.

Em 2011, O MAB completa 20 anos de luta e os atingidos comemoram a resistência nacional, mas também denunciam que estas empresas não tem compromisso com a população atingida e nem com seus operários. Recebem altas taxas de lucro que levam para seus países e o povo da região fica com os problemas sociais e ambientais.

O MAB vem a público exigir o fim da violação dos direitos humanos em barragens e esperamos que as reivindicações por melhores condições de trabalho e vida dos operários sejam atendidas.

Água e energia não são mercadorias!